



TRAGÉDIA NA MÚSICA

Ruth fala de Marília: “Lá em casa ficou uma tristeza”

Culto em Goiânia reúne amigos e parentes da Rainha da Sofrência, que morreu dia 5 em acidente aéreo em MG

» FABIO GRECCHI
» GABRIELA BERNARDES*
» JOÃO VITOR TAVAREZ*

Instagram/Reprodução



Mãe da cantora (D) expressou a dor que sente por não ter mais Marília ao lado: “Ela falava alto, tudo dela era muito intenso”

Uma semana depois da morte de Marília Mendonça, a mãe da Rainha da Sofrência, Ruth Dias, fez, na última quinta-feira, um desabafo durante um culto que sintetiza a lacuna deixada pela cantora. Na homenagem organizada pela família, na Igreja Assembleia de Deus de Campo Campinas, em Goiânia, Ruth deixou clara a extensão da sua dor.

“Todo mundo conhece e sabe da alegria dela. Tanto que, lá em casa, ficou uma tristeza, porque ela alegrava a casa. Ela falava alto, ela ria alto, tudo dela era muito intenso”, disse.

Na mesma celebração, a dupla Maiara e Maraísa — parceiras de Marília no projeto “Patroas” — subiu ao púlpito para homenagear a amiga com uma música religiosa. Durante a canção, Maiara se emocionou.

“Obrigada, Deus, por nos permitir honrar a nossa amiga. E vamos honrar até o fim”, reagiu, entre lágrimas.

Ruth também agradeceu o apoio que tem recebido de amigos, parentes e fãs. Ainda agradeceu pela companhia da filha ao longo de 26 anos.

“Quero agradecer e louvar a Deus pelos 26 anos que Deus a deixou comigo. Pelo legado que ela deixou aqui. Boa filha, boa mãe”, homenageou.

Além de amigos e parentes, participaram do culto o ex-namorado Murilo Huff, Maiara, Maraísa

e a dupla Henrique e Juliano.

No mesmo dia, uma missa de sétimo dia foi realizada em homenagem ao produtor Henrique Bonfim, que tinha 32 anos — outra das cinco vítimas fatais do acidente com o bimotor, numa região próxima a Caratinga (MG). A celebração foi feita na mesma igreja em que, há seis anos, houve a homenagem a Cristiano Araújo, que morreu em

um acidente de carro, em Goiás.

Henrique foi sepultado em Salvador, mas amigos pediram que uma missa fosse realizada em Goiânia, onde ele morou por mais de 10 anos. Durante o culto religioso, a banda de Marília, que também trabalhou com Cristiano, cantou a música que ficou marcada nas homenagens feitas ao cantor logo depois da morte dele, em 2015.

Investigações

A expectativa, agora, é pelos laudos periciais que estão sendo realizados na fuselagem e nos motores da aeronave — King Air, com data de fabricação e 1984 —, em Brasília e no Rio de Janeiro pelos técnicos do Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa). A principal linha de investigação é a de que o bimotor

arrancou um cabo de sustentação de uma linha de transmissão de energia que não estava sinalizado com balões, conforme mandam as regras de segurança. A região sofreu um apagão praticamente no mesmo momento da tragédia.

Isso porque, no resgate de um dos motores, foram encontrados pedaços de um cabo de aço enroscado no eixo da hélice — o que levanta a suspeita de que,



Obrigada, Deus, por nos permitir honrar a nossa amiga. E vamos honrar até o fim”

Maiara, da dupla com Maraísa, durante a celebração à memória de Marília Mendonça, na última quinta-feira

ao se chocar contra ele, os propulsores tenham sido arrancados das asas, deixando o avião descontrolado. Porém, as autoridades também investigam as razões pelas quais o aparelho voava a baixa altitude.

O aeroporto de Ubiporanga, que serve à região, é de pequeno porte e não recebe voos comerciais. O piloto Geraldo Martins de Medeiros Júnior, que comandava o avião, conversava com outro piloto da região que, conforme relato ao Serviços Regionais de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Seripa), estaria com dificuldades para a aproximação na cabeceira da pista.

No depoimento, explicou que Geraldo teria tentado duas vezes o pouso e que enfrentava uma “perna de vento” — rajadas na mesma direção da pista e em paralelo ao avião, o que pode desestabilizar a aeronave e causar problemas na operação.

***Estagiários sob a supervisão de Fábio Grecchi**

PANDEMIA

Fiocruz: covid avança no exterior e preocupa

O boletim *Observatório Covid-19*, publicado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), ontem, chama a atenção para o quadro recente da pandemia na Europa e na Ásia Central, onde são registrados aumentos de casos e óbitos, mesmo em locais em que a maioria da população já está vacinada. Diante desse cenário, o documento lança o debate sobre a necessidade de manutenção das medidas de distanciamento físico e de proteção individual no Brasil e ressalta a desaceleração do ritmo de vacinação de primeira dose contra a covid-19 no país.

A nova edição destaca, ainda, o alerta do diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Europa e Ásia, emitido no início de novembro, sobre o aumento do número de casos e óbitos por covid-19 nesses continentes. Segundo a entidade das Nações Unidas, países da Europa e da Ásia Central estão vivendo o risco de recrudescimento da pandemia. Na última semana de outubro, as duas regiões foram responsáveis por 59% de todos os casos e 48% dos óbitos registrados no mundo inteiro.

Com quase 1,8 milhão de novos registros e 24 mil mortes relatadas, a Europa e a Ásia Central tiveram aumentos de 6% e

12%, respectivamente, sobre os dados da semana anterior. Segundo a OMS, se for mantida tal tendência, essas regiões poderão registrar mais meio milhão de óbitos por covid-19 até 1º de fevereiro de 2022, e 43 países enfrentarão novamente o risco de colapso nas capacidades de resposta dos seus sistemas de saúde. Os casos graves da doença têm se concentrado entre grupos não vacinados, especialmente em países com baixa cobertura vacinal.

Segundo os pesquisadores do *Observatório Covid-19* responsáveis pelo boletim, embora os dados recentes no Brasil indiquem a manutenção da tendência geral de queda dos indicadores monitorados desde o início da pandemia, é importante destacar que a crise sanitária não acabou e que o risco de recrudescimento permanece com a proximidade da temporada de festas e de férias, com maior circulação e concentração de pessoas em diversos ambientes.

Proteção necessária

Para os cientistas, o sucesso na mitigação da pandemia requer o aumento da cobertura vacinal, mas isso não exclui as demais estratégias. Eles questionam o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Para a Fiocruz, momento não é de abandonar máscara de proteção

abandono de medidas de combate à covid-19 registrado recentemente no Brasil, especialmente a liberação do uso das máscaras e o relaxamento da recomendação de distanciamento físico. “Isto se dá não só pela baixa adesão da população, mas, especialmente, pela falta de incentivo da gestão governamental para sua adoção”, destacam.

Segundo os pesquisadores, é fundamental alcançar o patamar de 80% de cobertura vacinal completa da população total — que hoje é de 55%, ainda distante do patamar considerado ideal. “Esta ausência

de distanciamento físico inclui formas distintas de aglomeração, desde o transporte público a atividades de comércio e lazer, nas quais há uma exposição prolongada de pessoas em espaços confinados”, dizem os pesquisadores.

Na última semana foi amplamente divulgado que o Brasil alcançou 70% de cobertura vacinal na população adulta. No entanto, de acordo com a análise, este não é o indicador mais adequado para a avaliação. A população de adolescentes é um dos grupos com maior intensidade de circulação nas ruas.

Pfizer quer vacinar criança de 5 a 11 anos

A farmacêutica Pfizer pediu, ontem, autorização à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para aplicar a vacina contra a covid-19 em crianças entre cinco e 11 anos. O prazo de avaliação da solicitação pelo órgão é de 30 dias.

“De acordo com o pedido da Pfizer, a dosagem da vacina para a faixa etária será ajustada e menor que aquela utilizada por maiores de 12 anos. Dessa forma, a proposta é ter frascos diferentes, com dosagem específica para cada grupo (maiores ou menores de 12 anos). Segundo a empresa, os frascos serão diferenciados pela cor”, disse a Agência em nota.

A Anvisa garantiu também que a análise técnica será feita de “forma rigorosa e com toda a cautela necessária para a inclusão deste público específico”. A vacina da Pfizer está registrada no Brasil desde 23 de fevereiro deste ano, para pessoas com mais de 16 anos, e desde 11 de junho, para a faixa etária de 12 a 15 anos.

“No caso de vacinas para o público infantil, alguns dos principais pontos de atenção da Anvisa se referem aos dados de segurança e eventos adversos identificados, ajuste de dosagem da vacina, fatores específicos dos organismos

das crianças em fase de desenvolvimento, entre outros”, acrescentou a nota da Anvisa.

A Pfizer havia informado, no mês passado, que ingressaria com o pedido de autorização para crianças em novembro, mas sem dizer a data. A agência reguladora de saúde dos Estados Unidos já deu aval para a aplicação da vacina nesta faixa etária.

610 mil mortes

O Brasil registrou, entre quinta-feira e ontem, 267 óbitos causados pela covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) divulgados nesta sexta-feira, 12. Com os registros, o país acumula 610.491 vidas perdidas para a doença.

O levantamento do Conass, que compila dados de secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou ainda 14.598 novos casos de covid-19 em 24 horas, com um total de 21.939.196 registros desde o início da pandemia.

Os dados de Goiás foram revisados pela Secretaria Estadual do estado e incorporados no sistema de informação. Por outro lado, não foram computados por problemas técnicos os dados do Estado de São Paulo.